



# ALFABETO NEGRO

**MARIO TEIXEIRA**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**editora scipione**

## RESUMO

---

Casimiro era o sétimo filho homem do Comendador Benato Neves e tinha uma vida confortável em Salvador, onde o pai, além de prestígio, era senhor de muitas posses, inclusive de escravos. Mas sua vida mudou completamente quando seu pai o enviou para se alistar e lutar na Guerra do Paraguai. Ele tinha apenas dezesseis anos e o pai deixava claro a intenção de afastá-lo antes que se tornasse homem, sem revelar os motivos. Ir para a guerra equivalia a receber uma sentença de morte e Casimiro, apesar de escrever sempre que podia, nunca mais teve notícias de seu pai.

Em Niterói, após se alistar e embarcar para Montevidéu, Casimiro conhece aqueles que serão seus grandes amigos: Antônio, um rapaz humilde, frágil, miúdo, mas bastante ágil; e Obá, um negro enorme, forte, que se dizia um príncipe.

A realidade do exército se revela distante da idealizada por Casimiro: os soldados parecem mais selvagens do que homens civilizados; há uma mistura de etnias e sotaques inimagináveis para os valores preconceituosos da sociedade da época; a ordem militar parece ser inexistente; a comida é pouca; as acomodações precárias; o soldo é insuficiente para suprir as necessidades básicas dos soldados; a munição é controlada e escassa; a cavalaria anda a pé. O que mais matava os homens não era a guerra, a bala ou a lâmina do inimigo, mas as doenças causadas pela água contaminada ou pela alimentação decomposta. Muitos morriam sem sequer ter lutado. Com o passar do tempo o jovem vê cada vez menos sentido naquele conflito.

Foi em Passo da Pátria que Casimiro travou sua primeira batalha e descobriu sua natureza. Durante uma noite de lua cheia, o acampamento foi atacado pelo inimigo. No dia seguinte lembrava de ter salvo Antônio e Obá, nada mais. Sentia um desconforto, sabia que algo estranho acontecera, mas não entendia o quê. Obá vira sua transformação, vira o amigo, agora um lobisomem, despedaçar os inimigos com garras e dentes.

Com o passar do tempo, a natureza de Casimiro tornou-se inegável e ele pediu transferência: desejava afastar-se dos amigos para garantir que não os atacaria e, também, desejava a morte. Cada vez mais dirigiu-se para a linha de frente do combate, buscando a morte. Sua natureza foi descoberta por alguns e temida por muitos. O desejo do pai, de que morresse como homem, não se concretizou e Casimiro ganhou prestígio como soldado.

Ao final de quatro anos de conflito, Casimiro era um homem feito, que conhecia seu lado fera. Destruíu com suas próprias mãos o ditador Solano López, findou a guerra, casou-se com uma paraguaia e partiu para construir uma vida distante de seus familiares. Acompanhando a sua história e a de seus companheiros, o leitor tem acesso a um relato detalhado do que foi a Guerra do Paraguai e experimenta todas as contradições que uma guerra traz.

# IDEIAS PARA SALA DE AULA



## 1. HISTÓRIAS DE GUERRA — RODA DE CONVERSAS E APROXIMAÇÃO DO TEXTO

Antes de os alunos iniciarem a leitura do livro, aproxime-os do cenário e da temática da história. Uma sugestão é promover uma roda de conversa em que eles falem sobre histórias de guerra que conheçam, seja reais ou fictícias, que venham de filmes, livros e *games*. Após relatarem as histórias, questione-os sobre o que pensam a respeito das guerras e o que sabem sobre guerras reais que estão acontecendo no mundo no presente momento. Leve-os a refletir sobre as motivações e as consequências desses conflitos, sobre a realidade dos soldados, a indústria armamentista, os impactos na vida dos derrotados. Então, pergunte o que sabem sobre a Guerra do Paraguai e como imaginam que tenha sido a realidade desse conflito, identificando o que pensam sobre as semelhanças e as diferenças das batalhas atuais. Após a leitura do livro, essa reflexão pode ser retomada para que verifiquem quais hipóteses se confirmaram e o que descobriram a respeito desse episódio histórico.

## 2. O BRASIL DO SÉCULO XIX — PESQUISA, ANÁLISE CRÍTICA E JORNAL MURAL

O exército brasileiro que enfrentou a Guerra do Paraguai reunia soldados de diferentes Estados e realidades: o açougueiro Chico Diabo, o vaqueiro cearense Antônio (que se revelou uma mulher disfarçada), Casimiro – o jovem bem nascido de Salvador –, o africano Obá, o marinheiro que rodara o mundo, Anzol, são exemplos dessa diversidade. Como era o Brasil desses homens e mulheres? Como era a vida em nosso país no século XIX? Qual a realidade política, econômica e social? Você pode organizar sua turma em grupos e distribuir temas a serem pesquisados por eles: sociedade, cultura, política, economia e trabalho, saúde, etc. Cada grupo deverá traçar um perfil temático do país, abordando as diferenças regionais de então. É interessante que reúnam não só informações textuais, mas também imagens que possam ser analisadas em sala. Um dos grupos pode ficar encarregado de trabalhar as motivações da Guerra do Paraguai, a realidade daquele país, os impactos do conflito em nosso país e relacionar o conteúdo histórico ao que foi apresentado no livro, identificando o que a trama apresenta de realidade. O resultado do trabalho pode ser apresentado e debatido em sala, de forma que a turma analise criticamente essa realidade histórica e discuta a Guerra

do Paraguai nesse contexto. O conteúdo reunido pode ser transformado em um jornal mural, que apresente para toda a escola a Guerra do Paraguai de maneira ricamente contextualizada.

### 3. GUERRAS DE ONTEM E DE HOJE — REFLEXÃO E DEBATE

Peça aos alunos que retirem do livro as informações sobre a Guerra do Paraguai, formando um retrato de como era a sua realidade: formas de combate; armas; realidade vivida pelos soldados; o uso de soldados-crianças por Solano López; os interesses internacionais; as motivações do conflito. Com toda a turma reflita sobre essas informações questionando se imaginavam um cenário de guerra assim e se pensam que isso mudou, ou se continua parecido com o que acontece ao redor do mundo. Peça, então, que pesquisessem sobre os conflitos que acontecem atualmente no planeta, sejam militares ou civis, e levantem o máximo de informação sobre eles. Oriente para a pesquisa sobre o uso de crianças como soldados. Se considerar adequado, pode recomendar que leiam a *graphic novel* *Irmãos de guerra*, publicada pela editora Ática. Após o levantamento de informações, retome o debate para que discutam mais a fundo o que mudou nas guerras ao longo do tempo e o que permanece igual. Discuta em especial as motivações dos conflitos bélicos e o que pensam sobre isso: a guerra é justificável? Quando ela é necessária? Quando ela seria evitável? Quem ganha com a guerra? Retome também o seguinte trecho do livro para que analisem e relacionem com suas opiniões individuais: “O que é heroísmo para os vitoriosos é perversidade para os derrotados.”

### 4. A LÍNGUA SE TRANSFORMA — ESTUDO DE LINGUAGEM E REDAÇÃO

A linguagem usada ao longo do livro, em muitos aspectos, remonta o falar do século XIX, empregando estruturas e vocábulos que não são mais de uso corrente. Seus alunos, em duplas ou grupos, podem fazer um levantamento desses aspectos, destacando expressões e trechos que soam muito diferentes da linguagem usada atualmente. Discuta essas observações coletivamente e a adequação do uso dessa linguagem para o livro lido, avaliando o quanto ela colabora para a aproximação do leitor da realidade vivida naquela época. Proponha então aos grupos que selecionem outro evento histórico que já tenham estudado, seja brasileiro ou estrangeiro, e escrevam uma descrição desse episódio usando a linguagem próxima à época em que ele ocorreu. Para

isso, o ideal é buscar referências de linguagem pesquisando textos de língua portuguesa escritos próximo à época do evento histórico escolhido. Ao apresentarem seus relatos para a turma poderão mostrar a linguagem original em que se basearam e as dificuldades que encontraram. A atividade poderá servir como pretexto para o estudo das transformações de nosso idioma e como elas se dão, e para a reflexão sobre a língua ser viva e em constante adaptação. Os alunos podem também refletir sobre quais são essas transformações mais atuais e como elas ocorrem. O caso da linguagem usada na internet é um bom tema para enriquecer o debate.

## 5. SER UM LOBISOMEM — ANÁLISE DO TEXTO E CRIAÇÃO

Casimiro se descobriu um lobisOMEM e isso transformou a sua vida. Analise com os alunos o quanto esse lobisOMEM-soldado assemelha-se ou diferencia-se de outros lobisOMENS conhecidos por eles, sejam de séries de TV, filmes, livros, sejam *games*. Discuta a atitude do pai de Casimiro, que, mesmo sendo um lobisOMEM, enviou o filho para morrer na guerra. Retome, então, algumas das cartas escritas por Casimiro, onde o rapaz descreve suas angústias e pede por ajuda. É interessante trabalhar esse gênero textual com eles retomando o que já estudaram sobre o assunto. Proponha que, individualmente ou em duplas, criem uma continuação para a história de Casimiro: para onde foi? O que aconteceu? Como foi sua vida no pós-guerra? E desafie-os a narrarem essa continuação na forma de cartas, pensando: quem escreveria? Para quem? Teria respostas? Os textos criados podem ser compartilhados e discutidos em um ciclo de leituras, onde os alunos troquem os textos com os colegas e os comentem em uma roda de conversa.

## ATIVIDADE ESPECIAL



Ao longo da história o preconceito foi evidenciado, se mostrando presente em diferentes níveis e motivando atitudes de discriminação, ofensas e atos violentos. O tema pode ser ampliado e gerar reflexão em sala de aula. E, posteriormente, seus alunos poderão realizar um trabalho de conscientização na escola e na comunidade em que vivem.

**PRIMEIRO PASSO** Com toda a turma, discuta como o preconceito se revela ao longo da história lida: os brancos consideram os negros inferiores; os paraguaios tratam os brasileiros como macacos; os brasileiros consideram os paraguaios traiçoeiros e inferiores, chamando-os de “guaranis”, como um título pejorativo; os homossexuais sendo maltratados por todos. Sempre há o mais fraco, o considerado como pior e mais desprezível. Retome essa realidade com a turma e peça que identifiquem essas discriminações, enumeradas ao longo da história lida, bem como suas razões.

**SEGUNDO PASSO** Promova uma roda de conversa sobre o tema e discuta a posição de Casimiro, que tratava a todos como iguais, pois não se considerava em posição de discriminar alguém. Discuta se o jovem agiria diferente caso não fosse um lobisomem. Após ouvir as opiniões, lembre que ele se tornou amigo de Antônio e Obá antes de descobrir quem realmente era. Discuta também a atitude do pai de Casimiro: não agiu também de forma preconceituosa ao decidir enviar o filho para a morte, sem saber como ele seria ao se tornar um lobisomem?

**TERCEIRO PASSO** Em grupos, peça que os alunos discutam o que motiva o preconceito em cada uma das situações do livro. Oriente-os a debater como é essa realidade em nossos dias, como o preconceito está presente em nossa sociedade atual e no cotidiano deles, na escola e onde vivem, destacando os principais motivos de discriminação presentes em sua realidade.

**QUARTO PASSO** Permita que os grupos compartilhem suas opiniões em uma roda de conversa, verificando se todos chegaram às mesmas conclusões e incentivando o debate em caso de análises diferentes. Leve-os a refletir qual a ideia que melhor combate o preconceito na opinião deles: somos todos seres humanos, todos iguais, logo o preconceito não se justifica; ou somos todos diferentes, não há um ser humano igual ao outro, e essa diferença é o que torna nosso cotidiano rico, logo as diferenças devem ser respeitadas e não discriminadas.

**QUINTO PASSO** Proponha a criação de uma campanha de conscientização na escola, que consiga promover essa mesma reflexão realizada por eles e trabalhe

os preconceitos mais presentes em seu cotidiano. A campanha pode conter diferentes ações: debates; palestras com convidados; peça teatral; cartazes; blog e posts em redes sociais; gincana cultural; jornal mural, etc. Se considerar adequado, também pode ser ampliada para os familiares e o bairro em que a escola se situa, atingindo a comunidade local.

**SEXTO PASSO** Após a realização da campanha, seus alunos podem avaliar o impacto e os resultados de suas ações, analisando o que deu o resultado esperado ou não, fazendo uma análise crítica do projeto que concluíram.